CÂMARA MUNICIPAL DO NATAL

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº XX/ 2021

Dispõe sobre a concessão de Título de Cidadã Natalense a Senhora Luisa de Marilac de Castro Leite.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO NATAL

Faço saber, de acordo com o Art. 22, Inciso III, da Lei Orgânica do Município e art. 148 da Resolução 337/2005 (Regimento Interno), que a Câmara Municipal aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadã Natalense à Luisa de Marilac de Castro Leite pelos relevantes serviços prestados à cidade do Natal.

Art. 2º - A honraria ora aprovada será conferida em Sessão Solene, a ser convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de Natal, especialmente para esse fim em data a ser posteriormente agendada.

Art. 3° - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas todas disposições em contrário.

Sala de Sessões da Câmara Municipal de Natal, 08 de novembro de 2021.

Pedro Gorki
VEREADOR
PcdoB

JUSTIFICATIVA

Luisa de Marilac de Castro Leite é natural de Fortaleza, Ceará e reside em Natal/RN desde 1996. Doutora em Educação, Mestra em Serviço Social e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte é, ainda, especialista no Enfrentamento da Violência Doméstica contra crianças e adolescentes pela USP. Foi diretora em projetos sociais mantidos pela Compassion Internation de 1991 a 1995. Em seu currículo constam experiências em funções de coordenação pedagógica, docência no ensino superior e educação profissional. Atuou como coordenadora no Programa de Formação de Professores em Exercício na Escola Primária em Timor-Leste entre 2008 e 2009, onde também foi professora no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Educação, na Universidade Nacional Timor Lorosa'e, ambos os projetos subsidiados pela CAPES/MEC e Ministério das Relações Exteriores. Um ano depois, iniciou suas atividades no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), onde coordenou o Núcleo de Apoio a Pessoas com Deficiência, o Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas, entre outros projetos de Pesquisa e Extensão. Em 2014 foi indicada a diretora geral pro tempore, posteriormente eleita para o mandato 2016-2020 e reconduzida ao cargo para o período 2020-2024. Marilac de Castro, como gosta de ser apresentada, é pastora evangélica e exerce seu ministério pastoral na cidade de Natal (RN).

Luisa de Marilac de Castro Leite nasceu no dia 06 de fevereiro de 1964 na cidade de Fortaleza, Ceará, a primeira dos quatro filhos de Juarez Ferreira Leite e Maria José de Castro Leite. Estudou o Primário e o Ginásio na Escola Apostólica Nossa Senhora de Fátima e durante toda a infância e parte da adolescência esteve envolvida em diversas atividades esportivas e culturais. Dos 08 aos 10 anos estudou balé clássico com o coreógrafo do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Dennis Gray, conciliando esta atividade com aulas de canto. Aos 14 anos teve aulas de violino. Não foi destaque nos esportes, mas dos 10 aos 16 anos teve a oportunidade de praticar voleibol, natação e ginástica de solo. Aos 15 anos, dando aulas de catequese na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, descobriu que sua vocação estava na docência. Mesmo assim, na tentativa de agradar o pai que desejava vê-la médica, optou pelo Curso Científico. Contudo, quando fez 18 anos decidiu preparar-se para o Magistério, através do Curso Normal. Desde então, a sua vida tem sido integralmente dedicada à educação. Em 1983 assumiu como professora primária no Colégio Manoel da Silva na periferia de Fortaleza, sendo promovida à coordenadora da área de Língua Portuguesa, 06 meses depois.

Em 1987 casou-se com Mardes Pereira da Silva. No mesmo ano foi selecionada para dar aulas no Colégio Evangélico de Fortaleza. Neste ambiente teve seu primeiro contato com a comunidade surda, iniciando seus estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Em 1990, logo após o nascimento de seu primeiro filho, Asafe Mardes, a família foi desafiada a trabalhar em uma cidade no interior do Ceará. Ali, fundou e dirigiu durante três anos e meio o Centro Educacional Betesda de Tauá – CEB, entidade sem fins lucrativos que atendia 400 crianças do maternal a 4ª série. Enquanto esteve à frente da escola firmou vários convênios que vieram a beneficiar a comunidade e contribuiu sobremaneira para a formação dos professores. O CEB funciona até hoje e é reconhecido como uma das melhores escolas naquela região, tendo recebido várias menções, entre as quais, o 5º lugar no IDEB em 2007, entre todas escolas cearenses.

No ano de 1993, um pouco antes do nascimento de sua segunda filha, Ana Luisa, voltou para Fortaleza e assumiu a direção do Centro Infantil Betesda localizado em Autran Nunes, um dos bairros mais violentos daquela capital. Durante dois anos atuou de forma intensa naquela comunidade e também iniciou suas atividades na rede pública municipal de Fortaleza, após aprovação em concurso público. Aos 30 anos, já com bastante experiência profissional percebeu que lhe faltava o preparo acadêmico. Assim, ingressou no Curso de Pedagogia na Universidade de Fortaleza.

Em 1996 mudou-se com a família para Natal, onde prestou novo vestibular, desta vez na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Devido sua experiência anterior com a comunidade surda, optou pelo núcleo temático da educação especial, realizando sua pesquisa monográfica sobre a história da educação dos surdos no Rio Grande do Norte.

No ano 2000, já quase concluindo o curso de Pedagogia foi aprovada em concurso público e nomeada para exercer o cargo de professora na Escola Municipal Bernardo Nascimento em Felipe Camarão. Inicialmente assumiu as classes de aceleração, projeto que tinha como objetivo alfabetizar crianças acima de 11 anos que já haviam passado por várias reprovações. Um ano depois foi convidada pelo diretor da escola para implementar um projeto de atendimento psicopedagógico às crianças com dificuldades de aprendizagem.

Em 2002 foi selecionada para exercer a função de coordenadora pedagógica da 5ª série ao 1º ano do Ensino Médio no Colégio Batista Santos Dumont que estava iniciando suas atividades em Natal. Em 2003, após concluir a especialização em Psicopedagogia, ministrou aulas no curso de Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e nos cursos da área de

turismo no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. Neste mesmo ano assumiu a coordenação de ensino do 3º ano do Ensino Médio no Centro de Educação Integrada – CEI e integrou a equipe técnico-pedagógica da Educação de Jovens e Adultos – EJA na Escola Municipal Francisca Ferreira da Silva em Bom Pastor. Durante 05 anos, conciliou as atividades nas duas escolas, mediando ações de interação entre essas realidades sócio-econômicas tão distintas.

Na Escola Francisca Ferreira, implementou diversos projetos significativos. Coordenou o Programa Escola Aberta que visa proporcionar aos alunos da educação básica das escolas públicas e as suas comunidades espaços alternativos, nos finais de semana, para o desenvolvimento de atividades de cultura, esporte, lazer, geração de renda, formação para a cidadania e ações educativas complementares. Enquanto esteve à frente deste programa, realizou uma pesquisa sobre as formas alternativas de enfrentamento da violência no ambiente escolar. Durante 03 anos organizou feiras do conhecimento, onde os alunos do CEI visitavam a escola para apresentar os resultados de seus projetos de pesquisa – realizados no dia do meio ambiente em maio e na feira de ciência e cultura em outubro – aos alunos da EJA. Atuando junto ao professor de Arte criou o Projeto de Valorização do Artista Potiguar. Firmou parceria com um grupo de alunos do curso de Direito da UFRN, que semanalmente realizavam rodas de conversa abordando temas de interesse da comunidade. Cooperou durante 10 meses com a ARSBAN num projeto de preservação do meio ambiente juntamente com os alunos do Nível I da EJA. Articulou a visita de vários profissionais à escola para ministrarem palestras tanto nos finais de semana quanto no turno noturno. Entre estes, podemos destacar o promotor da educação, o presidente do SOS mangue, psicólogas, etc. Foi relatora no processo de criação do Regimento escolar e representante do turno noturno no Conselho Escolar. Realizou uma pesquisa sobre como a comunidade escolar 'enxergava' o atendimento na Unidade Básica de Saúde do bairro. Esta iniciativa foi de tal relevância que foi selecionada para a II Mostra Nacional Saúde e Prevenção nas Escolas, rendendo à autora uma bolsa para a apresentação do trabalho em Brasília em junho de 2007.

No Centro de Educação Integrada, contribuiu para que mais de mil adolescentes fossem encaminhados ao ensino superior. Como forma de reconhecimento pelo seu excelente trabalho, foi homenageada com o nome da turma de 2006. Entre outras atividades, organizou uma mesa redonda sobre a inclusão escolar dos surdos que lhe rendeu um artigo na revista Ceia Cultural.

Em 2006, conhecendo um pouco da realidade natalense, convidou alguns profissionais para estudarem sobre as condições de vida das pessoas em situação de rua. O grupo era formado por um arquiteto, uma assistente social, uma fonoaudióloga, e outros voluntários. A partir dos dados coletados, viu a necessidade de um trabalho que acolhesse essas pessoas que viviam à margem da sociedade. Daí surgiu o projeto 'Amigos da Rua' que atende em média 80 pessoas semanalmente, oferecendo café da manhã, medicamentos, roupas limpas, corte de cabelo e espaço para banho, além de palestras com educadores e psicólogos, orientação para tirar documentos e triagem para internamento em clínicas especializadas.

Ainda em 2006, enquanto Especialista no Enfrentamento da Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes pela USP e coordenadora do Centro de Combate a Violência Infantil – CECOVI organizou, em parceria com o UNICEF, o Encontro Estadual para o Enfrentamento da Violência contra a Infância e a adolescência. Em seguida foi convidada a atuar como palestrante no programa Prefeitura nos Bairros da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Comunitário. Em 15 meses, foram mais de vinte palestras e participação em audiências públicas que geralmente resultavam em encaminhamentos para denúncias de maus-tratos e abusos sexuais contra crianças e adolescentes. O trabalho desenvolvido teve o reconhecimento da Secretaria Municipal de Saúde que a convidou para ministrar um seminário na 1ª Jornada Municipal de Cultura de Paz e Promoção da Saúde e também para dar suas contribuições na elaboração do Guia de Atuação frente à Violência para profissionais de saúde.

Ainda sobre sua preocupação com inclusão social vale registrar a ação inscrita no Dia Global do Voluntariado Jovem em 2007 que consistia em oferecer oficinas de arte e cultura para as crianças da comunidade Menino Jesus em Candelária. Nesta ação, a professora Marilac de Castro envolveu alunos do CEI, da UNP e jovens de sua igreja. O sucesso desta atividade foi tão grande que as mães da comunidade solicitaram a continuidade do trabalho. Surgia assim o projeto 'Arquitetos do Futuro' objetivando ocupar as tardes de sábado de 50 crianças daquela comunidade.

Em 2008 participou de uma seleção promovida pelo Ministério das Relações Exteriores em cooperação com o Ministério da Educação a fim de participar do Programa de Qualificação de Docentes e Ensino de Língua Portuguesa em Timor-Leste. Concorreu a uma única vaga e honrou os colegas educadores natalenses ao ser aprovada para coordenar o Programa de Formação de Professores em Exercício na Escola Primária em Timor-Leste – PROFEP. Ali, coordenou uma equipe formada por 06 professores formadores brasileiros e 06 timorenses, além de 10 tutores também timorenses, responsáveis pelo acompanhamento de 90

professores cursistas. Nos 11 meses que morou em Timor-Leste atuou ainda como docente no curso de Especialização em Educação e Ensino da Universidade Nacional Timor Lorosa'e – UNTL, além de cooperar como voluntária em diversos projetos de promoção dos direitos da criança.

De volta ao Brasil em 2009, retomou o mestrado em Serviço Social na UFRN e também suas atividades na Secretaria Municipal de Educação, onde passou a atuar como assessora pedagógica no Setor de Planejamento e Avaliação do Departamento de Educação Infantil. Na função, contribuiu para a formação dos educadores e coordenadores da educação infantil municipal, com ênfase nas seguintes temáticas: inclusão dos deficientes, relação família/escola e enfrentamento da violência doméstica contra crianças de zero a cinco anos.

Em fevereiro de 2010 foi convidada pelo MEC para retornar ao Timor Leste numa missão oficial onde, durante 15 dias, avaliou e capacitou os professores brasileiros envolvidos no Programa de Qualificação Docente naquele país. Em novembro do mesmo ano, foi convidada pelo UNICEF para conhecer a experiência Uruguaia no atendimento à primeira infância acompanhando a prefeita de Natal à época, jornalista Micarla de Sousa, conferencista no evento "La infancia es capital" em Montevidéu.

A professora Marilac de Castro, logo que defendeu a dissertação "Violência Doméstica Contra Crianças de zero a cinco anos: concepções e práticas na Educação Infantil", recebendo o título de Mestra em Serviço Social, foi aprovada em concurso público do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN e assumiu o cargo de Técnica em Assuntos Educacionais no Campus São Gonçalo do Amarante a partir de outubro de 2011. Desde então vem atuando em diversas frentes.

Entre 2012 e 2014 assumiu eventualmente as funções de Diretora Pedagógica – DIPED e Diretora de Avaliação e Regulação – DIARE, ambas na Pró-Reitoria de Ensino. Foi eleita membro da Comissão Própria de Avaliação (CPA) pelo Campus e, tendo o maior percentual de votos entre a Equipe Técnico Pedagógica, atuou na comissão central (2012-2013). Foi coordenadora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). Coordenou dois projetos de pesquisa aprovados nos Editais de 2012 e 2013 e um projeto de extensão, aprovado no Edital de 2014. Atuou como docente no Programa Mulheres Mil, além de ter sido supervisora de cursos do PRONATEC. Fez parte da Comissão Temática do Projeto Político Pedagógico para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018.

Em julho de 2014 foi indicada para exercer a função de Diretora Geral *pro tempore*. Sabendo que seu mandato terminaria em março de 2016, permaneceu como membro da comissão responsável pela análise dos projetos pedagógicos dos cursos superiores de graduação (licenciaturas e tecnológicos) e coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI).

Porém, a comunidade escolar optou pela continuidade de seu trabalho elegendo-a, em dezembro de 2015, Diretora Geral do Campus São Gonçalo do Amarante, com 88% dos votos válidos, para a gestão 2016-2020. Seu slogan de campanha – "O Campus São Gonçalo do Amarante somos todxs nós: transparência e participação" – demonstra seu envolvimento com a comunidade são gonçalense.

Em fevereiro de 2016, Marilac de Castro defendeu a tese "Escola de Aprendizes Artífices no RN: entre o desejável e o possível", recebendo o título de Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Segundo ela, a caminhada da menina pobre, filha de trabalhadores, criada na periferia de Fortaleza que foi se constituindo na mulher, doutora em educação, diretora geral do Campus São Gonçalo, se deu com a imprescindível participação da família, dos amigos, da igreja Betesda, dos colegas de trabalho e dos estudantes. Em dezembro de 2019 foi reconduzida ao cargo de Diretora Geral do IFRN, Campus São Gonçalo do Amarante, para o período 2020-2024.

Por tudo isso, nobres Vereadoras e Vereadores, a Câmara Municipal de Natal acerta em conceder esta homenagem, reconhecimento e por que não dizer, acolhimento à Luisa de Marilac de Castro Leite, tornando-a uma *Cidadã Natalense.*

Pedro Gorki
VEREADOR
PcdoB